

Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

3

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)



Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

3

Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde 3

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde 3 / Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0296-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.961221307>

1. Farmácia. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro (Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde 3 e 4” que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõem seus 30 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, produtos naturais e fitoterápicos, automedicação, saúde pública, entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, apresentando artigos que apresentam estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde 3 e 4” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados. Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INTOXICAÇÃO POR PLANTAS NATIVAS DO CERRADO E O CONHECIMENTO FARMACÊUTICO DE PLANTAS MEDICINAIS

Gabriel Pereira de Sousa
Íkaro Gabriel Soares da Silva
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo
Axell Donelli Leopoldino Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213071>

CAPÍTULO 2..... 11

AUTOMEDICAÇÃO DE VITAMINA C E SEUS REFLEXOS EM EXAMES E DIAGNOSTICOS LABORATORIAIS

Márcia Eduarda Ramos Adelino
Marcione José da Silva
Tadeu José da Silva Peixoto Sobrinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213072>

CAPÍTULO 3..... 18

ATENÇÃO FARMACÊUTICA: APLICAÇÃO PRÁTICA EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS

Brenda Kessyley Pereira Barreiros
Bruna Gabriela Pereira Barreiros
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo
Axell Donelli Leopoldino Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213073>

CAPÍTULO 4..... 26

USO IRRACIONAL DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA

Anekele Alves de Almeida
Doriane Vieira da Mota
Suziane Silva Santos
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213074>

CAPÍTULO 5..... 36

IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Cícera Gonzaga da Silva
Cleiciene Barbosa Lopes
Vinícius de Matos Ribeiro
Vivian Tais Fernandes Cipriano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213075>

CAPÍTULO 6..... 47

CUIDADO FARMACÊUTICO NAS INTOXICAÇÕES

Loany Andrade Rocha

Thamires Peres da Silva
Débora Santos Lula Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213076>

CAPÍTULO 7..... 57

O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA

Danielly Pires de Jesus
Marine Cisne Farias
Nathália Martins de Sousa
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213077>

CAPÍTULO 8..... 66

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA E OS PSICOFÁRMACOS COMO RECURSO TERAPÊUTICO

Rosélie de Souza Leão
Luiz Fernando Lopes do Espírito Santo
Liliane Bezerra de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213078>

CAPÍTULO 9..... 76

USO SUBLINGUAL DO CAPTOPRIL NAS EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS

Erick Jhonnata de Oliveira Silva
Everton Gabriel Amorim Monte
Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9612213079>

CAPÍTULO 10..... 84

AUMENTO NO USO DOS PSICOTRÓPICOS ALPRAZOLAM E HEMITARTARATO DE ZOLPIDEM DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2, ENFATIZANDO SUAS CONSEQUÊNCIAS E REAÇÕES ADVERSAS

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário
Juliana Prado Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96122130710>

CAPÍTULO 11..... 97

ESCALONAMENTO DE ANTIBIÓTICOS PARA O TRATAMENTO DA COVID-19 SUAS CAUSAS E LESÕES

Ana Clara Ramos de Souza
Mikaela Soares de Lima
João Paulo de Mélo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96122130711>

CAPÍTULO 12..... 105

MEDIDAS COMPLEMENTARES NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

SISTÊMICA

Gabriel Francisco Rodrigues da Silva
Larissa Souza Correia da Rocha
Luciana Cristina S. Chaud
Fernanda G. Oliveira
Gabriel Montoia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96122130712>

CAPÍTULO 13..... 117

O USO DE PSICOTRÓPICOS NA ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aline Maria da Silva
Natielly Martins da Silva
João Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96122130713>

CAPÍTULO 14..... 123

SUSCEPTIBILIDADE DE *Candida spp* ISOLADAS DA CAVIDADE BUCAL A AGENTES ANTIFÚNGICOS E ANTISSÉPTICOS

Letícia Dobis Telles
Luis Antonio Esmerino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96122130714>

CAPÍTULO 15..... 136

O DESAFIO E ESTRATÉGIAS CIENTÍFICAS NO DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO DIFERENCIAL DE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA

Amauri Donadon Leal Junior
Flavio Augusto Vicente Seixas
Jorge Juarez Vieira Teixeira
Dennis Armando Bertolini
Érika Seki Kioshima Cotica

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96122130715>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 156

ÍNDICE REMISSIVO..... 157

USO IRRACIONAL DO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA

Data de aceite: 04/07/2022

Data de submissão: 01/06/2022

Anekele Alves de Almeida

Acadêmica do 10º semestre da Faculdade de Farmácia LS Educacional Centro Universitário Uni LS Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/7261430201635844>

Doriane Vieira da Mota

Acadêmica do 10º semestre da Faculdade de Farmácia LS Educacional Centro Universitário Uni LS Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/3414868798663223>

Suziane Silva Santos

Acadêmica do 10º semestre da Faculdade de Farmácia LS Educacional Centro Universitário Uni LS Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/1173882418535389>

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

Professora orientadora Anna Maly de Leão e Neves Eduardo. Possui graduação em Farmácia pela Universidade José do Rosário Vellano. Especialização em Farmacologia Aplicada pela UFLA-MG. Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde - UnB. Doutorado em Ciências e Tecnologias em Saúde – UnB Centro Universitário Uni LS Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/3714651935396200>

RESUMO: O uso irracional da contracepção de emergência diz respeito ao uso de um medicamento que é comercializado nas farmácias no Brasil como o “levonorgestrel”, tem como objetivo principal evitar a gravidez indesejada em caso de urgência, ou pela falta do contraceptivo de uso diário. O uso irracional dessa medicação pode trazer inúmeros prejuízos à saúde da mulher, e neste trabalho serão discutidos detalhes do uso indiscriminado de contraceptivos emergenciais. Os materiais e a metodologia utilizada para a confecção deste trabalho foram através de uma revisão sistemática da literatura científica. E como fonte de pesquisa foram utilizados artigos científicos pesquisados no Google Acadêmico. Quanto aos resultados e discussões o que se foi observado é que ainda falta informações sobre o uso correto e as consequências que o exagero da utilização do CE pode causar para as mulheres. Desta forma o objetivo principal do trabalho foi concluído, onde pode-se observar, qualificar e analisar as usuárias deste medicamento e suas consequências e riscos sobre o uso irracional dele. É sugestivo que sejam aumentadas as informações acerca do assunto e que a educação sexual possa ser tratada de uma forma mais específica principalmente no ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: Contraceptivo. Mulher. Pílula. Emergência.

IRRATIONAL USE OF EMERGENCY CONTRACEPTIVES

ABSTRACT: The irrational use of emergency contraception concerns the use of a drug that is sold in pharmacies in Brazil as “levonorgestrel”,

whose main objective is to avoid unwanted pregnancy in an emergency, or due to the lack of a daily contraceptive. The irrational use of this medication can bring numerous damages to women's health, and in this work details of the indiscriminate use of emergency contraceptives will be discussed. The materials and methodology used for the preparation of this work were through a systematic review of the scientific literature. And as a source of research, scientific articles searched on Google Scholar were used. As for the results and discussions, what was observed is that there is still a lack of information about the correct use and the consequences that the exaggeration of the use of EC can cause for women. In this way, the main objective of the work was concluded, where one can observe, qualify and analyze the users of this medication and its consequences and risks on the irrational use of it. It is suggestive that the information on the subject be increased and that sex education can be treated in a more specific way, especially in high school.

KEYWORDS: Contraceptive. Women. Pill. Emergency.

1 | INTRODUÇÃO

O famoso contraceptivo de emergência (CE), também conhecido como “pílula do dia seguinte”, é um medicamento comercializado no Brasil para evitar gravidez indesejada, e é considerado eficaz para circunstâncias excepcionais, como a falha ou uso inadequado de outro anticonceptivo e em casos de abuso sexual. A substância hormonal é o levonorgestrel, um progestogênio isolado, que é administrado após a relação sexual, no prazo máximo de até 120 horas (ALMEIDA; ASSIS, 2017).

Desta forma o contraceptivo de emergência foi descoberto por volta de 1972, pelo canadense ALBERT YUZPE, onde ele usava a combinação de dois hormônios estrogênio e o progesterona, que logo foi substituído por um hormônio isolado levonorgestrel (progesterona) que tem menos efeito adversos as usuárias (ALVES; BRANDÃO, 2009).

A inserção do contraceptivo de emergência levonorgestrel ocorreu nas normas e necessidades do planejamento familiar no Brasil no ano de 1996 e comercializada em farmácias e drogarias em 1999 e nos anos subsequentes (BRANDÃO; et al., 2017).

A comercialização do CE no território brasileiro ocorre através de duas formas, sendo a primeira através do levonorgestrel de 1,5mg com 1 comprimido dose única, e a segunda levonorgestrel de 0,75mg com 2 comprimidos que é utilizado no intervalo de 12 horas, desta forma é um fármaco seguro e eficaz se usado corretamente de acordo com a bula e prescrição médica. Seu mecanismo de ação no organismo irá depender do ciclo menstrual da mulher, na primeira fase do ciclo irá inibir a ovulação já a segunda fase irá diminuir o muco cervical, assim dificultando o transporte do espermatozóide (ALMEIDA; ASSIS, 2017).

Ocorre que atualmente o uso do CE se tornou um assunto de muita relevância e preocupação pela falta de informação ao usá-lo sem nenhuma cautela e repetitivamente, podendo perder sua efetividade com o uso exacerbado e trazendo como consequências

uma gravidez indesejada. Seu uso não previne de infecções sexualmente transmissíveis (IST) sendo indispensável o uso do preservativo como método de barreira para mulheres que não fazem uso de nenhum método contraceptivo, cabe aos profissionais da saúde (médico e farmacêuticos), alertar e explicar quais são os riscos e a falta de eficácia no caso do uso exagerado da medicação. (BRANDÃO; et al., 2017).

Desta forma, o presente estudo justifica-se pela relevância e o conhecimento adquirido, sobre o assunto em foco como forma de desvantagem é possível citar que o uso inconseqüente, ou de forma contínua, pode aumentar as chances de desenvolver reações adversas, além disso, pode ocorrer a redução da sua eficácia, o seu consumo freqüente pode progredir para casos mais graves como a formação de coágulos sanguíneos, conhecida por trombose (BRASIL, 2022).

Sendo assim, o objetivo desta revisão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo evidenciar e conceituar sobre o uso irracional do Contraceptivo de Emergência (CE), abordando seus benefícios e suas desvantagens. Trazendo uma pesquisa bibliográfica com o propósito de evidenciar o uso irracional do CE e suas consequências.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura científica do tipo descritivo, de caráter qualitativo. Foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, um estudo de revisão de literatura baseado em consultas de trabalhos científicos, que procuraram exibir informações e indícios científicos atuais quanto ao uso de contraceptivo de emergência e a importância de usar de maneira correta. Neste presente trabalho foram utilizadas variadas bases de dados para pesquisa, como: Scielo, Google Acadêmico, Pubmed, livros, revistas e legislação.

Para isso, serão utilizados artigos científicos publicados nos anos 2003 e 2022, encontrados em sites acadêmicos como Google acadêmico, websites, revistas, livros etc.

Foi usado como forma de critério a acareação de dados em materiais científicos como teses, anais de conferências e congressos e livros, além de monografias e trabalhos de conclusão de curso, e artigos. Ao final da busca foram selecionados dezessete artigos científicos que atenderam as exigências propostas.

Foram usados como critérios de escolha dos artigos os seguintes assuntos e palavras-chave: linguagem do nosso país, ano de publicação, uso do medicamento contraceptivos de forma irracional, emergência, mulheres, reação adversa, riscos à saúde.

Sendo assim, foram selecionados 16 artigos correspondentes aos critérios de análise e síntese do material, foram apreciados os seguintes procedimentos: uma leitura informativa ou explicativa do material para conhecimento e revisão do teor de cada artigo; ainda foi feita uma leitura seletiva com foco à descrição e seleção do material da pesquisa quanto à relevância para o estudo do artigo e por fim, leitura crítica e reflexiva do tema

evidenciando a importância do uso correto do contraceptivo de emergência.

3 | DESENVOLVIMENTO

Para melhor entendimento do assunto e alcance dos objetivos propostos para esta revisão de literatura, o desenvolvimento do trabalho encontra-se sistematizado em três eixos sobre os quais se descrevem a seguir. Tipos de contraceptivos de emergência além de, apresentar e evidenciar o uso irracional do contraceptivo de emergência, desde seus benefícios e desvantagens.

3.1 Tipos de contraceptivos de emergência

Os contraceptivos de emergência permitem que às pessoas tenham a última chance de evitar uma gravidez não desejada, e pode ser usada depois de um outro método contraceptivo falhar, depois de sexo desprotegido ou num caso de agressão sexual, porém, a maioria dos métodos são poucos eficazes do que outras formas de contraceptivos moderno por sua vez, não protegem contra as infecções sexualmente transmissíveis (VARGAS; et al., 2017), existem alguns contraceptivos usados entre eles estão o levonorgestrel.

O levonorgestrel (d (-) -13-beta-etil-17-alfa-etinil-17-beta- hidroxi-gon-4-en-3-ona) é um hormônio totalmente sintético, atualmente é o contraceptivo de emergência mais comercializado e está disponível com a dosagem de 1,5mg em dose única e na versão com a dosagem de 0,75mg usado em duas doses a cada 12 horas (BRASIL, 2022).

Na figura abaixo está a imagem da molécula química do levonorgestrel (progesterona).

Seu mecanismo de ação atua de acordo com o ciclo em que usuária se encontra, na primeira fase impedindo a excreção do hormônio folículo estimulante e do hormônio luteinizante contendo a ovulação, na segunda fase ocorre a alteração da secreção vaginal tornando o ambiente desfavorável para o espermatozoide (LEAL; SAITO, 2003).

De acordo com os artigos selecionados as contraindicações mais relevantes são em casos de suspeita de gravidez, doença hepática, câncer, predisposição a hemorragia e tromboembólicos, por sua vez os efeitos secundários para as mulheres são náuseas, vômito, esses efeitos poderão ser minimizados com o uso de antieméticos cerca de uma hora (FERREIRA; et al., 2021).

Como fonte de base para que o presente artigo pudesse ter o resultado foram usados quatro artigos, sendo eles:

| ANO DE PUBLICAÇÃO | AUTORES | TÍTULO |
|-------------------|--------------------|--|
| 2014 | ALVES et al., | Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. |
| 2018 | BRANDÃO et al.; | Bomba Hormonal: os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro. |
| 2016 | CAVALCANTE et al., | Perfil de utilização de anticoncepcional de emergência em serviços de atendimento farmacêutico de uma rede de farmácias comunitárias. |
| 2017 | BRANDÃO et al., | Os perigos assumidos na contracepção de emergência. |

Tabela 1: Descrição dos elementos utilizados como fonte de pesquisa: ano de publicação, autores e os respectivos títulos na tabela, para fins de esclarecimentos dos tópicos da pesquisa é elucidar o conteúdo do assunto em suma, que foi desenvolvido para conhecimento e aprovação do conteúdo programado.

Fonte: autores 2022

3.2 Uso irracional do contraceptivo de emergência

O uso irracional do contraceptivo de emergência (CE), por muitas mulheres ainda desconhecem os prováveis prejuízos pela prática irracional, com isso, apesar do fácil acesso à informação ao alcance da sociedade, existem tabus que envolvem o uso em torno da pílula do dia seguinte e a falta de informações, isso se dá e está muitas vezes associadas a idade e o baixo grau de escolaridade podendo contribuir para a predominância de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez indesejada (LACERDA; et al., 2019).

O primeiro ponto em que se foi observado foi com relação ao fator idade, dentre os artigos existe uma variação enorme de idade, a faixa etária que se sobressai está entre os jovens-adultos de 18-40 anos de idade. Desta forma, esse assunto faz equivalência aos estudos de Bataglião; Mamede (2011), pois, a idade é equivalente ao que os autores descrevem como idade mínima para a prevenção no Brasil.

A idade é um dos principais requisitos para a vida iniciação sexual. No Brasil jovens e adolescentes por conseqüência da falta de estrutura familiar começam a ter relação sexual muito cedo, ocasionando problemas muito sérios à saúde, acarretando problemas e doenças sexuais decorrentes da prática sexual cada vez mais rápida, também no uso dos contraceptivos emergenciais (MENDES; et al., 2011).

Com o fato de ter iniciado a vida sexual muito prematuramente, muitas vezes não existe uma informação concisa sobre o método de prevenção. Sendo assim, alguns jovens dão início ao uso de métodos contraceptivos sem a ida a um profissional da área da saúde (SOUZA; BRANDÃO, 2012).

Ainda, por falta de instrução por causa da idade, a relação precoce pode resultar em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez indesejada, para que se evite

exatamente essas consequências os jovens procuram o CE, uma opção que somente deve ser adquirida em casos de emergência (MENDES; et al., 2011).

O segundo fator no qual se foi pesquisado foi com relação à escolaridade das mulheres que administravam o uso de contraceptivo de emergência (CE). O que se pode observar dentre os 4 artigos é que 3 deles as mulheres têm como nível de escolaridade o ensino médio completo.

O acesso à escola é um dos únicos locais e raros locais onde as jovens puderam abstrair informações sobre o uso de contraceptivo. É possível absorver que quanto menor é o grau de escolaridade menor é a informação sobre a saúde (MADUREIRA; MARQUES; JARDIM, 2010).

O último fator que foi analisado e com relação ao conhecimento sobre o uso do CE. Os 4 artigos abordam que de forma resumida diz que as mulheres já ouviram falar sobre o método contraceptivo de emergência, ou conhecem de forma bem sucinta sobre o assunto.

Em consonância com o estudo de Alano, et al., (2012), muitas mulheres ainda desconhecem os riscos e benefícios provocados pelo uso irracional/inadequado do CE. O uso de medicamentos de levonorgestrel só é aconselhável em casos em que realmente exista a necessidade de evitar uma gravidez não desejada (CARVALHO et al., 2017).

O uso exacerbado de levonorgestrel pode provocar diversos danos e prejuízos, sendo alguns deles (OLIVEIRA; OLIVEIRA., 2015):

- Náuseas;
- Vômito;
- Cefaléias;
- Inchaço;
- Inconstância do ciclo menstrual.

Mediante o uso irracional desta substância, ela deixa de fazer o efeito esperado e pode ocasionar a concepção. Com relação a venda deste medicamento o farmacêutico possui um papel extremamente importante, deve-se fazer o uso da profissão para transportar a informação necessária sobre o uso irracional do CE e os riscos que o mesmo pode provocar a saúde da mulher.

Nos últimos tempos, a procura das mulheres pelo contraceptivo de emergência tem se expandido consideravelmente, esse aumento é justificado pela facilidade em encontrar o medicamento em farmácias e drogarias, que são dispensáveis da receita médica para comprá-lo, e muitas vezes viola as normas recomendadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que emprega a mediação deste documento para dispensação do medicamento, muitas vezes a falta de conhecimento de mulheres acerca da pílula do dia seguinte também é um fator que induz o consumo exagerado desse método prejudicando a saúde, trazendo com isso desvantagens no uso do contraceptivo de

emergência (BRANDÃO; et al., 2017).

3.3 Benefícios e desvantagens do contraceptivo de emergência

A Organização Mundial de Saúde (OMS) esclarece que, o Contraceptivo de Emergência (CE) tem grande concentração hormonal, por sua vez, seu uso em excesso poderá prejudicar a fertilização do óvulo, dessa forma é contra indicado para mulheres que desejam engravidar futuramente e para grávidas com riscos de doenças ginecológicas causadas por diferentes parceiros e também em paciente com risco de trombose vascular, tromboembolismo, diabéticos com complicação vascular, hipertensão descontrolada, doenças sanguíneas, pessoas obesas, mulheres que tem o fluxo menstrual em excesso (FERREIRA; et al., 2021).

Conforme Ferreira; et al., (2021) o CE é uma “bomba” de hormônios podendo conter dez vezes mais hormônios se comparados ao contraceptivo convencional, o uso irracional poderá causar vários problemas ao organismo feminino, assim como, efeitos adversos que compreende desde náuseas e vômitos, efeitos tromboembólicos e outras reações como tensão mamárias, hemorragia vaginal, fadiga, cefaléias, vertigens, astenia e dores na pélvica.

Sabe-se que, a pílula do dia seguinte como também é chamada não é um anticoncepcional de uso contínuo, mesmo sabendo que diante de todos os meios de prevenção disponíveis, principalmente as mulheres adolescentes consomem exageradamente o Contraceptivo Emergencial (CE), deixando dúvidas quanto à sua eficácia na prevenção de gravidez, por ser um medicamento de alta carga hormonal é possível que se consumido de forma descontrolada poderá ser prejudicial à saúde da adolescente ainda em formação, provocando sintomas indesejáveis e com isso evidenciando as desvantagens do uso (PÊGO; et al., 2021).

Porém para potencializar os benefícios e eficácia do contraceptivo de emergência, as mulheres devem ser orientadas e educadas quanto ação e a disponibilidade de contraceptivo de emergência antes da necessidade, contudo quando alguma mulher sofrer abuso sexual o uso deverá ser imediato, atividade essa devendo estar dentro das normativas do Conselho Federal de Farmácia, maximalizando também o papel educativo do Farmacêutico em todo o processo (OLIVEIRA; JÚNIOR, 2021).

O farmacêutico tem sido estratégico na atenção, muitos tem tido interesse nos cuidados de saúde sexual e reprodutiva principalmente da mulher, área que ainda necessita da participação ativa da profissão de farmácia, por isso o reconhecimento e o atendimento às necessidades da mulher na saúde sexual e reprodutiva são tão quanto importantes como fornecer assistência farmacêutica, a fim de, fomentar os benefícios do contraceptivo de emergência (SILVA; PINTO, 2021).

Conforme o Ministério da Saúde (MS), uma das vantagens para uso do Contraceptivo de Emergência (CE) são recomendados em situações especiais e inusitadas para prevenção

da gravidez inoportuna ou indesejada após a relação sexual que, por algum motivo, ocorreu de maneira desprotegida. Assim, a administração do medicamento devendo ser usado mediante à relação sexual sem uso de método anticonceptivo, falha conhecida ou presumida do método em uso de rotina, uso inadequado do contraceptivo ou abuso sexual (SOUSA; CIPRIANO, 2019).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de literatura do tipo descritiva informativa teve como objetivo levantar, ampliar e complementar o conhecimento sobre uso da contracepção de emergência, que está inserido no mercado como meio emergencial de prevenir uma gravidez indesejada.

O presente trabalho permitiu conhecer alguns riscos associados ao uso irracional da pílula do dia seguinte. Entretanto, são poucos os estudos atuais que abordam essa temática de forma ampla e que possibilitem maiores descobertas acerca do uso exacerbado e irracional do medicamento.

Ocorre que por falta de informação as mulheres ainda desconhecem os possíveis prejuízos causados pelo CE. Apesar do fácil acesso à informação ao alcance da população, ainda existe uma escassez em relação à informação e acerca do CE e a falta de informações, associada à idade e baixo grau de escolaridade podem contribuir para a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez indesejada.

Dessa forma, sugere-se o aumento de incentivos que envolvam programas de educação sexual e reprodutiva principalmente nos anos do ensino médio, com uma linguagem mais próxima à realidade dos adolescentes inseridos neste meio, campanhas governamentais, para o público mais jovem: quanto a forma correta de proteção e até mesmo orientar quanto a importância da orientação e acompanhamento ginecológico, e para o público mais velho orientar a forma correta do uso do contraceptivo de uso diário e quando for necessário orientar quanto a forma correta do uso do CE e seus riscos.

Portanto, é de fundamental importância que os profissionais da área da saúde, principalmente os farmacêuticos que são aqueles que lidam diretamente com o CE, normalmente nas farmácias e drogarias, possam conduzir e orientar a mulher acerca do uso racional e correto do contraceptivo e alertar a todas sobre os possíveis efeitos colaterais, uma vez que a dosagem hormonal é extremamente alta, não devendo assim, ser utilizada de forma constante.

REFERÊNCIAS

ALANO, G. M. et al. Conhecimento, consumo e acesso à contracepção de emergência entre mulheres universitárias no sul do Estado de Santa Catarina. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 9, p. 2397-2404, 2012.

ALMEIDA, A. P. F.; ASSIS, M. M. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**, v. 5, n. 5, p. 85-93, 2017.

ALVES, C. A.; BRANDÃO, E. R. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. **Caderno de Saúde Pública**, v. 14, n. 2, p. 661-670, 2009.

BATAGLIÃO, E. M. L.; MAMEDE, F. V. Conhecimento e utilização da Contracepção de Emergência por acadêmicos de enfermagem. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**, v. 15, n. 2, p. 264-290, 2011.

BRANDÃO, E. R. et al. **Os Perigos Subsumidos Na Contracepção De Emergência. Horizontes Antropológicos**, p. 131–161, 2017.

BRASIL, Ministério Da Saúde. **Anticoncepção de emergência**. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno3_saude_mulher.pdf. Acesso em: 02 de março de 2022.

CARVALHO, C. P.; et al. Conhecimentos sobre sexualidade: Construção e validação de um instrumento de avaliação para adolescentes em contexto escolar. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 30, n. 2, p. 249-274, 2017.

CAVALCANTE, M. de S. et al. Perfil de utilização de anticoncepcional de emergência em serviços de atendimento farmacêutico de uma rede de farmácias comunitárias. **Electronic Journal of Pharmacy**, v. 13, n. 3, p. 131-139, 2016.

FERREIRA, Julison André Pereira; et al. Riscos associados ao anticoncepcional de emergência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, São Paulo, v.7.n.10, p. 2057-2066, out. 2021.

LACERDA, J.O.S. et al. O uso indiscriminado da anticoncepção de emergência: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 13, n. 43, p. 379-386, 2019.

LEAL, R. P. C; SAITO, R. Aspectos éticos da contracepção na adolescência. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 49, n. 3, p. 225-243, 2003.

MADUREIRA, L.; MARQUES, I. R.; JARDIM, D. P. Contracepção na adolescência: conhecimento e uso. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 100-105, 2010.

MENDES, S. de S. et al. Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, n. 3, p. 385-391, 2011.

OLIVEIRA, M. I. C.; OLIVEIRA, V. B. Avaliação quantitativa da dispensação de contraceptivos de emergência na região de Curitiba, PR, Brasil, entre 2012 e 2014. **Revista Infarma Ciências Farmacêuticas**, v. 27, n. 4, p. 248-252, 2015.

OLIVEIRA, M.C.S; JÚNIOR; O. M. R. Acompanhamento fármaco terapêutico do uso racional de contraceptivo de emergência: pílula do dia seguinte. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. 1-11, 2021.

PÊGO, A. C. L.; et al. A falta de informação e os possíveis riscos sobre o uso exagerado da pílula do dia seguinte (levonorgestrel). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. 1-11, 2021.

SILVA, A.K.R; PINTO, R. R. Atenção farmacêutica no uso de métodos contraceptivos: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. 1-8, 2021.

SILVA, P. **Farmacologia**. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2006.

SOUSA, L. G; CIPRIANO, V. T. F. Contraceptivo oral de emergência: indicações, uso e reações adversas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 22, p. 2-5, 2019.

SOUZA, R. A.; BRANDÃO, E. R. À sombra do aborto: o debate social sobre a anticoncepção de emergência na mídia impressa brasileira (2005-2009). **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, n. 40, p. 161-175, 2012.

VARGAS, A. C. et al. Uso indiscriminado de contraceptivo de emergência por universitários no Norte do Paraná. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 20, n. 1, p. 65-71, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido ascórbico 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17
Administração sublingual 76, 78, 80
Adolescência 34, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 95
Alprazolam 84, 86, 87, 88, 93
Análises clínicas 11, 17, 55, 133, 156
Ansiedade 61, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 85, 87, 88, 89, 91, 93
Antissépticos bucais 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134
Assistência farmacêutica 8, 19, 22, 32, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 92, 119, 122
Atenção farmacêutica 7, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 35, 72, 74, 75
Atividade antifúngica 123, 126, 129, 131, 133, 134
Automedicação 2, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 20, 51

B

Biomarcador 36, 38

C

Canabidiol 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65
Canabinóides 57, 58, 59, 60, 61, 62
Câncer 15, 29, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 60, 106, 109
Cannabis sativa 57, 58, 59, 60, 64, 65
Captopril 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83
Cerrado 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10
Contraceptivo 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35
Covid-19 16, 17, 84, 85, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 138, 150, 151, 154, 155
Cuidado farmacêutico 47, 48, 49, 50, 54, 55, 68, 70, 75, 94

D

Dengue 136, 137, 138, 144, 150, 151, 152, 153, 154, 155
Diagnóstico laboratorial 11, 15, 142, 144

E

Emergência 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 51, 55, 56, 77, 79, 81
Esquizofrenia 93, 117, 118, 119, 120, 121

Estilo de vida 105, 106, 109, 111, 112, 113, 114, 115

Exames de cultura 97

F

Farmacêutico 1, 2, 3, 6, 7, 10, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 31, 32, 34, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 94, 102, 122

Farmácia clínica 47, 48, 49

Farmácia comunitária 20, 21, 22, 23, 25

H

Hebiatria 66, 68, 71, 74

Hipertensão 32, 76, 77, 78, 82, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Hipertensão arterial sistêmica 76, 77, 105, 106, 110, 116

I

Imunoterapia 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46

Intoxicação 1, 2, 4, 5, 8, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56

M

Mulher 26, 27, 31, 32, 33, 34, 41

P

Pílula 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Plantas medicinais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Plantas nativas 1, 7

Psicotrópicos 61, 63, 72, 75, 84, 85, 86, 92, 94, 117, 118, 119, 120, 121

R

Resistência 15, 97, 101, 102, 103, 104, 108, 123, 124, 125, 128, 129, 131, 133

S

Saúde mental 62, 68, 84, 85, 86, 92, 93, 95

T

Toxicologia 47, 49, 56, 156

Transtorno 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 87, 89, 92, 93, 117, 118, 119, 120

Tratamento não medicamentoso 105, 110, 111, 116

Z

Zolpidem 84, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 95

Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

3

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Ciências farmacêuticas integrada ao processo de cuidado em saúde

3

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

